

O PROCESSO DEGENERATIVO DOS PREFIXOS VERBAIS ALEMÃES*

Denise Scheyerl
Auxiliar de Ensino do Dep.
de Letras Germânicas

RESUMO

Estudo do sistema de prefixos verbais do alemão moderno culto, a partir de corpus recolhido a gramáticas, dicionários e literatura lingüística sobre o assunto. Tentativa de apresentar evidências para a realidade psicológica dos limites gramaticais, condicionando-se a divergência acentual de prefixos verbais ao *processo degenerativo* destes limites, de acordo com a Fonologia Natural Pura.

1. PRELIMINARES

Este artigo se propõe reinterpretar o comportamento acentual dos prefixos verbais alemães, após observar-se a existência de: 1 - prefixos átonos inseparáveis; 2 - prefixos com acento primário separáveis do verbo; 3 - prefixos com acento primário inseparáveis da parte verbal; 4 - prefixos

* O assunto tratado neste artigo é uma versão condensada da dissertação de Mestrado da mesma autora, apresentada à UFBA. como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Letras (Lingüística), sob a orientação da Profa. Claiz Passos.

que podem ser separáveis se contêm acento primário ou inseparáveis, se átonos; 5 - prefixos com acentuação oscilante; 6 - prefixos que sofreram um desgaste semântico e, conseqüentemente, mudaram de categoria e 7 - prefixos que tendem ao desuso.

Investigações mais detalhadas demonstram que a classificação normativa dos prefixos em questão, apenas como um fator resultante da diferença acentual, como consta nas gramáticas, é por demais simplista e não revela um processo mais amplo que arrou e continua aruando, exigindo com isso uma maior reflexão sobre o problema.

A literatura lingüística, específica sobre o assunto, mesmo tentando alcançar metas diferentes daquelas seguidas pela gramática normativa, apresenta em suma, as mesmas conclusões, i.e., somente o acento condiciona o tipo de prefixo.

A partir dos fatos expostos, esta investigação, de acordo com os postulados da Fonologia Natural Pura, tenta primeiramente redefinir o que seja 'acento' e posteriormente justificar os diferentes comportamentos dos prefixos verbais na língua alemã.

2. OS DADOS

Para uma melhor visão do problema, pode-se esquematizar o comportamento sincrônico dos prefixos em estudo da maneira que se segue:

- TIPO 1, constituído de formas que
- a - nunca são acentuadas
 - b - não aparecem isoladamente
 - c - não se separam do verbo

e incluindo um número limitado de itens, a saber: *bespréchen*, *gefällen*, *empfangen*, *entnéhmen*, *erziehen*, *verstéhen*, *zerstüren*, *obliegen*. Ex.: *Ich verstéhe die Lektion gut.*

De acordo com as gramáticas históricas consultadas¹, esses prefixos já foram palavras independentes que, com o decorrer dos tempos, passaram a funcionar como simples recursos da derivação para novas constituições, entre outras, verbais. Além disso, trata-se de composições (do ponto de vista etimológico) tardias, visto que não se acentuaram na primeira sílaba, na época da regulamentação do acento germânico. Esses prefixos distanciam-se cada vez mais de seus étimos, tornando-se impossível para os falantes identificarem neles antigos advérbios ou preposições. Muitos deles inclusive raramente contribuem para a formação de novos verbos como também não são mais utilizados

com sua significação original.

A inclusão de *miss* — entre os prefixos acima referidos, feita por algumas gramáticas², parece incoerente, visto que *miss* -, além de ocorrer com comportamento idêntico aos prefixos categorizados no TIPO 1, pode ainda aparecer acentuado. Conseqüentemente, não deve ter o mesmo status que *be-*, *ge-*, *emp-*, etc.

TIPO 2, incluindo formas que:

- a - são sempre acentuadas
- b - funcionam isoladamente como preposições, advérbios, adjetivos, nomes e verbos
- c - são separáveis do verbo (exceto quando se trata de infinitivos ou quando aparecem em orações subordinadas).

Este tipo de prefixos é tão freqüente que se torna impossível uma listagem exaustiva dos mesmos. Para ilustrar-se o problema, observem-se alguns exemplos: Prep.: *abfahren*, *vórbringen*; Adv.: *hérkommen*, *zurückfahren*; Adj.: *féststellen*, *tótschlagen*; N.: *ächtgeben*, *téilnehmen* e V.: *kénnenlernen*, *spázierengehen*. Ex.: **Kommen Sie bitte her!**

De acordo com a *Duden Etymologie*, convém ressaltar que alguns advérbios prefixais são substituídos gradativamente por outras construções quando utilizados na sua função original. É o caso de, por exemplo, *an*, *auf* e *ab*, substituídos, respectivamente por *heran* ou *hinan*, *hinauf*, *herauf* ou *aufwärts* e *hinab* ou *herab*, por sua vez também advérbios prefixais.

TIPO 3, agrupando formas que:

- a - em termos de acentuação, ora funcionam como o TIPO 1, ora como o TIPO 2, i.e., ora são átonos e não se separam do verbo, ora levam o acento primário, separando-se do verbo.
- b - mudam de significação toda vez que variam de categoria.

Estes prefixos são igualmente em número limitado³:

durch -	Das Schiff durchschnéidet die Wellen.	'atravessar'
	Die Mutter schneidet den Apfel durch .	'cortar'
über -	Ich übersétze den Brief ins Deutsche.	'traduzir'
	Er setzt die Leute mit dem Boot über .	'transportar'
um -	Wir umfáhren die Stadt.	'arrodear'
	Das Auto fáhrt den Mann um .	'atropelar'
unter -	Du unterstéllst mir falsche Beweggründe.	'atribuir'
	Ich stelle den Wagen im Schuppen unter .	'por'

voll -	Er vollbrachte ein grosses Werk. Machen Sie das Glas nicht so voll!	'realizar' 'encher'
wider -	Das widerspricht jeder Vernunft. Sein Gesicht spiegelte sich wider.	'contradizer' 'refletir'
wieder -	Der Lehrer wiederholt die Regel. Er kommt heute wieder.	'repetir' 'vir novamente'

SCHULZ & GRIESBACH, embora não afirmando claramente ser **hinter** - um **aditivo verbal**⁴ do TIPO 3, observam que este prefixo, como **aditivo inseparável**, geralmente ocorre com sentido figurado. Por sua vez, a *Duden Grammatik* acrescenta que **hinter** -, na forma culta da língua, nunca se separa do verbo. Já Erwin THEODOR e POTT classificam-no no TIPO 3, sem contudo citarem exemplos desse prefixo separando-se do verbo. A *Duden* ainda propõe que os aditivos inseparáveis sejam considerados como prefixos do TIPO 1. Alguns dicionários⁵ da língua alemã, porém, apontam exemplos de **hinter** - como **aditivo acentuado separável**:

hinterbringen:	Ich hinterbringe es ihm.	'denunciar'
hinterbringen:	Ich bringe es hinter.	'levar para trás'
hintergehen:	Ich hintergehe ihn.	'enganar'
hintergehen:	Er ging hinter.	'ir para trás'

Os mesmos dicionários observam também que os exemplos de **hinter** - como prefixo inseparável possuem sentido figurado, e que **hinter** - como prefixo separável ocorre em linguagem coloquial (em substituição a **nach hinten**, 'para trás'), observações compatíveis, portanto, com aquelas feitas por SCHULZ & GRIESBACH e pela *Duden*. Assim, apesar de as gramáticas divergirem sobre a categorização de **hinter** -, o presente estudo inclui esse prefixo no TIPO 3. A *Duden Etymologie*, por sua vez, cita arcaísmos de **hinter** - como advérbio prefixal separável, por exemplo, **hinterbleiben** por **zurückbleiben**, 'ficar para trás'.

Era de esperar-se que igual comportamento fosse verificado com **unter** - ou **über** - significando, respectivamente, 'para baixo' e 'para cima', 'para o outro lado'. Contudo, não se encontra nenhuma referência nesse sentido, bem como nenhum exemplo, mesmo na linguagem coloquial de 'Er geht (kommt) unter (über); nesse caso, só as formas **nach unten**, **hinunter**, **herunter** ou **nach drüben**, **hinüber**, **herüber**, substituem as construções acima. A *Duden Etymologie* observa que **über**, **unter** e **durch**, como advérbios, geralmente só funcionam como **aditivos verbais**.

Por outro lado, de acordo com Peter von POLENZ, a acentuação primária dos **aditivos** separáveis do TIPO 3 deve-se também ao "respeito a princípios lógico-semânticos". As traduções dadas anteriormente para os prefixos desse tipo atestam que a separação do prefixo está condicionada à manutenção da significação que possui em função adverbial.

Os prefixos **miss** - e **über** - e **unter** - (como sentido negativo de 'demais' e 'pouco demais', respectivamente) parecem, à primeira vista, justificar a existência de um outro grupo. Esses prefixos, acentuados ou não, são sempre inseparáveis e geralmente conferem um sentido negativo ao verbo. Comparem-se os exemplos:

Er **über**belastet den Motor. sobrecarregar
Sie **über**füttert den Hund. superalimentar

Er **unter**belichtet den Wagen. dar muito pouca luz
Sie **unter**bietet ihn. exigir de menos

Er **miss**versteht mich. 'entender mal'
Es **miss**fällt mir. 'desagradar'

Encontram-se igualmente algumas oscilações: **missbilligen**⁶ e **missbilligen**⁷.

Vale ainda ressaltar que **miss** -, apesar de nunca ocorrer isoladamente, já foi uma construção participial independente, só aparecendo como prefixo no germânico comum⁸ e, que **über** - e **unter** -, nunca ocorrem isoladamente como advérbios, significando respectivamente, 'demais' e 'de menos'.

3. UMA REANÁLISE DOS PREFIXOS VERBAIS ALEMÃES

Os tratamentos atribuídos pelas diferentes teorias linguísticas ao acento decorrem, na maioria das vezes, de um posicionamento diante do acento como traço segmental ou supra-segmental. Mesmo os que defendem a característica segmental do acento (enfoque gerativo) continuam fundamentando as suas análises de padrões acentuais nos contrastes com fonemas vizinhos⁹, justamente o que levou os taxonômicos ao estabelecimento do acento como traço prosódico ou

supra-segmental, diferentemente de traços disjuntivos inerentes, que não ultrapassam o limite do fonema. Além disso, os gerativistas incluem nas referidas análises, marcas sintáticas e morfológicas que ressaltam a natureza relacional do acento. Por outro lado, as marcas fonêmicas usadas (sílabas abertas e fechadas, fortes e fracas) não se fundamentam em uma teoria silábica.

Nas fonologias naturais, o acento é geralmente tratado como um traço segmental¹⁰, apesar de existirem propostas que consideram a função da sílaba na descrição acentual¹¹. As representações fonêmicas, no entanto, mantêm-se átonas e a acentuação é gerada por regras do tipo *assignment*, também associadas a informação gramatical.

O presente estudo concorda com a Fonologia Natural Pura ao postular que o acento integra a representação subjacente de cada entrada lexical, constituída de sílabas do tipo CV, com um esquema natural fundamental paroxítono¹².

Essa proposta ajusta-se mais com a função de traço contrastivo entre duas classes: sílabas [+ acento] × sílabas [- acento] pertencentes ao acento. Na verdade, é possível que as regras fonológicas modifiquem o esquema acentual, por exemplo, de casos idiossincráticos, mas a geração do acento definitivamente não ocorre no componente fonológico. Ela é inata e, por isso mesmo, deve ser realmente gerada, assim como todos os outros processos de linguagem. No entanto, faz-se necessário esclarecer que não é objetivo deste estudo descrever padrões acentuais do problema em questão. Diante do comportamento divergente dos prefixos verbais alemães, a presente investigação pretende apenas oferecer evidências que atestem a origem dessa divergência acentual.

É igualmente necessário observarem-se alguns dados referentes aos limites gramaticais. A Fonologia Natural Pura se propõe reinterpretar os limites a partir das evidências seguintes:

1 - Os limites fonéticos de palavra fonológica, //, e de sílaba, §, são gerados juntamente com os segmentos pelas regras sintagmáticas do componente de base fonológico universal.

2 - Segundo a Fonologia Natural Pura, tanto segmentos como não-segmentos podem sofrer enfraquecimento parcial ou total, chamado de 'princípio degenerativo' que opera de maneira gradual, eliminando progressivamente os traços hierarquizados que constituem um segmento ou um não-segmento. Assim, os limites #, = e +, aparecem no componente transformacional préfonologizante (fonotático), como resultantes do processo degenerativo do limite de palavra fonológica, enfraquecido

primeiramente em #, i.e.,

$$// / \$/ (\rightarrow) \# / \$/ (\rightarrow) = / \$/ (\rightarrow) + / \$/ (\rightarrow) \emptyset$$

3 - O processo degenerativo acima descrito é uma evidência da variação regular sofrida por toda comunidade lingüística dentro de um contexto social e, por esta razão, a Fonologia Natural Pura, ao distinguir regras com ou sem produtividade predizível, procura descrever, através de escalas graduais de oposição, a relativa produtividade, opacidade e freqüência de uso, i.e., o grau dessa variação lingüística internalizada pelo falante.¹³

As constatações expostas acima denotam uma certa relação entre o tipo de limite e a manifestação acentual dos prefixos verbais alternâes. Assim, toda vez que o prefixo é seguido de 'limite de palavra' (essa noção será reformulada adiante), verifica-se que a sua acentuação é primária, # zú #machen#. No entanto, se seguidos de limite de morfema, a acentuação primária localiza-se na parte verbal, # be + zählen #.

Essa relação entre limite e categoria prefixal já deve estar presente no componente transformacional prefonologizante que transforma o output do componente básico universal, de maneira a explicar o sistema fonológico característico de uma língua particular. Desse modo, antes da fonologização dos prefixos, a realidade psicológica dos limites gramaticais é refletida no tipo de acentuação de cada item, o que contradiz análises anteriores, cujo procedimento reside em condicionar toda divergência a uma simples regra.

Com o auxílio de escalas de força, pode-se demonstrar como são determinados os diferentes contornos acentuais dos prefixos verbais em questão. Já foi evidenciado que:

1 - 'Limites de palavra' condicionam prefixos de acentuação primária, logo, separáveis do verbo

 an-
 .
 .
 .

Ex.: ánziehen: Ich ziehe heute das neue Kleid an.

Por conseguinte, todos os prefixos classificados sob o TIPO 2 na seção anterior, enquadram-se sob #.

Além disso, observa-se que os prefixos anteriormente denominados de TIPO 3, quando se separam do verbo, recebem acentuação primária (Ex.: **dürchschneiden**: Die Mutter **schneidet** den Apfel **durch**). Iguamente esses prefixos são determinados por 'limites de palavra'. Assim,

 —————→
 d^ur^uch-
 ü^uber-
 ü^um-
 ü^unter-
 v^oll-
 wⁱder-
 wⁱeder-
 hⁱnter-

Note-se que **hinter**# como advérbio prefixal (indicando lugar) aparece mais na linguagem coloquial mas, na língua culta, é substituído por '**nach hinten**'; conseqüentemente, a forma **hinter** + perdeu, com o seu enfraquecimento, o significado original. A *Duden Etymologie*, inclusive, cita algumas formas arcaicas de **hinter** como advérbio prefixal. Já as formas paralelas **über**# e **unter**# parecem tender mais rapidamente para **über** + e **unter** + (sentido figurado), visto que não ocorrem mais como advérbios isolados, sendo substituídas respectivamente por **da drüben** (**drüben**), **hinüber**, **herüber** e **da unten** (**drunten**), **hinunter**, **herunter**. Comportamento semelhante dá-se com **durch**, substituído por **hindurch** ou **durch und durch**, **an**, por **heran**, **hinan**, **ab**, por **hinab**, **herab**, um por **herum** e **auf**, por **hinauf**, **herauf**, os quais só ocorrem como preposições.

Os fatos expostos conduzem a uma constatação: o limite de palavra # que condiciona a acentuação desses prefixos, apesar de caracterizá-los como palavras, visto que na realidade ainda o são, não tem mais a sua força original. Esse condicionamento ainda é atuante mas já faz parte de um processo de degeneração gradativo, atestado pela redução do acento a secundário no radical dos verbos quando combinados aos prefixos acentuados. Assim, essas duas partes não mais se comportam como duas forças independentes, uma vez que um dos acentos (o segundo) sofre um enfraquecimento. Os dados, portanto, justificam a ocorrência de um limite enfraquecido de palavra após essa classe de prefixos e formalizado como $\left[\begin{matrix} \# \\ \phi \end{matrix} \right]^{14}$

2 - Limites de morfema determinam prefixos não-acentuados, inseparáveis do verbo. Logo, todos os prefixos considerados do TIPO 1 são condicionados pelo referido limite (Ex.: Diese Stadt **gefällt** mir **gut**). Iguamente aqui se enquadram prefixos átonos inseparáveis, TIPO 3 (Ex.:

Wir **um**fahren den Platz).

+

durch-
über-
um-
unter-
voll-
wider-
wieder-
hinter-

Observe-se que **be-**, **ge-**, **emp-**, **ent-**, **er-**, **ver-**, **zer-** e **ob-** já foram palavras independentes que, com o decorrer dos tempos, se enfraqueceram em prefixos átonos. No entanto, **durch#** ainda coexiste com **durch +**. Com relação a este aspecto, Labov observa que:

"It is important to note that in the course of language evolution, change does go to completion, and variable rules have become invariant. When this happens, there is inevitably some other structural change to compensate for the loss of information involved".¹⁵

Assim, o enfraquecimento de **#→+**, ocasionando um grande desgaste semântico, implica naturalmente na perda da tonicidade própria dos segmentos seguidos de **#**. Apesar de não estarem registradas fases de ... =, isso não significa que o processo degenerativo desses prefixos ocorre bruscamente. Na verdade, até o desgaste completo, a mudança é gradual e envolve, como afirma Labov, uma série de outras mudanças, observação válida para explicar também o desgaste de formas com a função de advérbios. Casos próximos à eliminação são, por exemplo, os prefixos **ob-** (substituído pela preposição **über** e advérbio **oben**) e **er-**.¹⁶

Comportamento semelhante têm os prefixos **miss-**, **über-** e **unter-**, que podem ser ou não acentuados, cuja classificação parecia de um possível TIPO 4 e que na verdade são apenas reflexos desse enfraquecimento gradual, próprio de mudança lingüística. Além disso, o quadro apresenta-se ainda mais complexo comparando-se os exemplos:

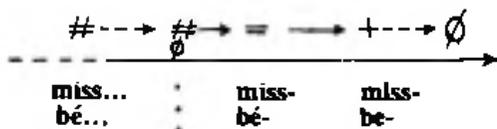
- 1 - Er **miss**versteht mich.
- 2 - Es **miss**fällt mir.
- 3 - Er **über**belastet den Motor.
- 4 - Sie **über**füttert den Hund.

5 - Er **ü**nterbelichtet den Wagen.

6 - Sie **u**nterbietet ihn.

Verifica-se que 1, 3 e 5 apesar de acentuados não podem estar condicionados por limite enfraquecido de palavra, pois nem **miss**-aparece como constituinte independente, nem **ü**ber- e **ü**nter- funcionam separadamente como advérbios de intensidade. Já 2, 4 e 6 são determinados, sem dúvida alguma, por limite de morfema, visto que se comportam exatamente como os prefixos estudados anteriormente.

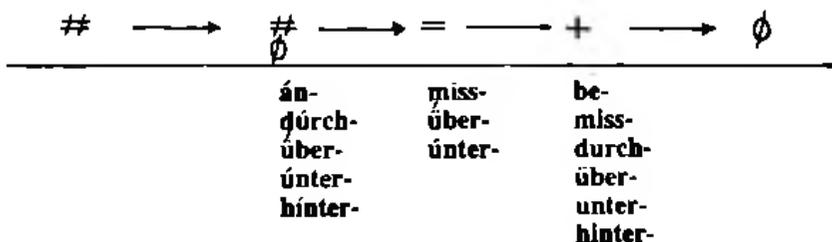
Conclui-se, pois, que **miss**-, **ü**ber- e **ü**nter- se encontram em um grau de força intermediário entre \emptyset e +, e, por essa razão, o seu comportamento aparentemente ambíguo só pode ser explicado por um limite ainda mais fraco que \emptyset e mais forte que +, i.e., pelo limite =. Assim, **miss**-, por exemplo, que também já foi uma palavra independente, ao contrário de **be**-, ainda coexiste com **miss**-, mas ambos estão próximos da eliminação total prevista pelo mesmo processo de degeneração:



Essa variação sincrônica explica, portanto, as oscilações, por exemplo, de **missbilligen** ou **missbilligen** e, como afirma Labov:

"The claim that the same mechanisms which operated to produce the large-scale changes of the past may be observed operating in the current changes taking place around us".¹⁷

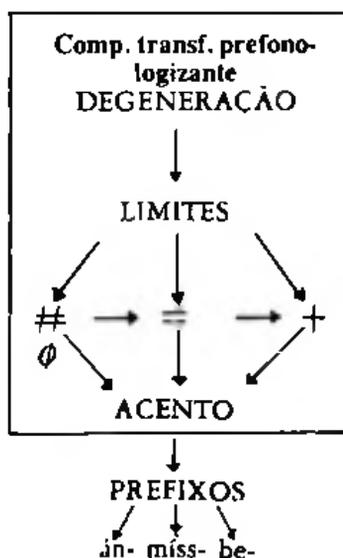
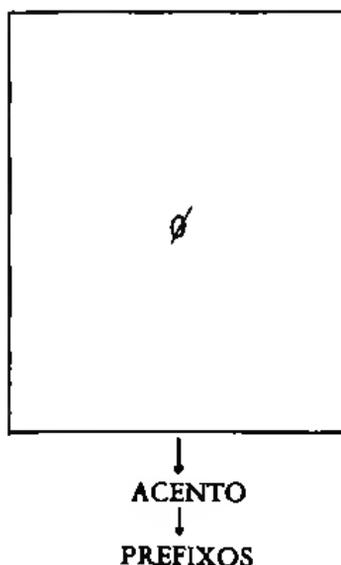
Finalmente, podem-se apresentar os prefixos representativos desse estudo em uma mesma escala, segundo o seu comportamento na língua alemã contemporânea:



4. CONCLUSÕES

Apresentaram-se evidências de que a divergência acentual dos prefixos verbais alemães, já presente no componente transformacional fonologizante, é determinada por três limites gramaticais: limite enfraquecido de palavra, \emptyset , limite = e limite de morfema, +. Além disso, argumentou-se em favor do acento como traço silábico e de representações subjacentes tônicas, constituídas de sílabas do tipo CV, com um esquema natural fundamental paroxítono, de acordo com os postulados na Fonologia Natural Pura. Os gráficos abaixo tentam ilustrar o exposto nos parágrafos anteriores:

Fonologia Natural Pura

Gramáticas e
outras Fonologias

O processo de degeneração dos prefixos alemães, demonstrado nesse estudo, permitindo que se localizem e prevejam mudanças a partir dos dados sincrônicos da língua, vem somente ratificar o princípio da variabilidade lingüística, defendido também pela sociolingüística. Segundo Labov¹⁸, os problemas relacionados ao mecanismo, causas e funções da mudança lingüística tornariam mais completo um estudo empírico de mudanças em progresso se pudessem ser objetivos de

Universitas, Salvador, (27): 15-28, out./dez. 1979

os seguintes pontos: 1. encontrar o caminho através do qual um estágio de mudança lingüística foi desenvolvido a partir de um estágio anterior; 2. achar a matriz contínua do comportamento social e lingüístico, na qual a mudança lingüística é transmitida e 3. achar os correlatos subjetivos das mudanças objetivas observadas. Assim, este trabalho evidencia a necessidade de uma investigação dos dados recolhidos, levando-se em consideração variáveis lingüísticas que possam atender pelo menos a uma parte dos objetivos almejados pela sociolingüística.

NOTAS

1. Krahe, Polenz, Schildt e Theodor.
2. Schulz & Griesbach, Theodor, Fleischer & Rosenthal e Luscher.
3. Estes exemplos foram recolhidos em parte a Schulz & Griesbach, p. 30.
4. A fim de permanecer fiel à distinção feita pelos gramáticos alemães entre verbos com *Verbzusatz* e verbos com *Präfix* ou *Versilbe*, e não encontrando tal distinção terminológica em gramáticas alemães de língua portuguesa, a autora traduziu *Verbzusatz* por *aditivo verbal*. Ver Fleischer & Rosenthal, p. 104-7: "partícula" e Pott, p. 12 e 59: "vocábulo-prefixo" ou ainda "prefixo", utilizados para caracterizarem ambos os tipos de unidades pré-verbais. Este estudo, no entanto, define prefixo como qualquer unidade que antecede a raiz de palavras.
5. Der Sprachbrockhaus, s.v.; Der Neue Brockhaus, s.v.; Wahrig et alii, s.v. e Grebe et alii, s.v.
6. Grebe et alii, s.v. e Kirparsky.
7. Der Sprachbrockhaus, s.v. e Der Neue Brockhaus, s.v.
8. Drosdowski & Grebe s.v.
9. Chomsky & Halle e Kirparsky.
10. Hooper & Terrell, apud Hooper, *An introduction ...* e Fink.
11. Vennemann e Hooper, *The syllable ...*
12. Angenot & Passos, apud Angenot.
13. Araújo & Angenot, versão revista.
14. Sugestão de Angenot, em comunicação pessoal.
15. Labov, p. 233. O grifo é da autora.
16. Drosdowski & Grebe, s.v.
17. Labov, p. 161.
18. Loc. cit.

SUMMARY

Study of the standard modern German verbal prefix system, starting from a corpus based on grammars, dictionaries and Linguistics texts on the subject. An attempt to provide

evidence for the psychological reality of the grammatical boundaries, conditioning the stress divergence of verbal prefixes to the degenerative process of these boundaries according to the Pure Natural Phonology.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGENOT, Jean-Pierre. *Subespecificação e fonologia gerativa natural*. /Salvador/, Universidade Federal da Bahia, 1977. 42f. mimeogr. Comunicação apresentada ao II Encontro Nacional de Linguística, PUC, Rio de Janeiro, outubro de 1977.
- ARAÚJO, Sumaia Sahade & ANGENOT, Jean-Pierre. *A Controvérsia sobre o limite de morfema*. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1978. 6f. mimeogr. Comunicação apresentada a 30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, São Paulo, 9 a 15 de julho de 1978.
- CHOMSKY, Noam & HALLE, Morris. *The sound pattern of English*. New York, Harper, c1968. xiv+470p. il.
- DROSDOWSKI, Günther & GREBE, Paul. *Duden Etymologie: Herkunftswörterbuch der deutschen Sprache*. Mannheim, Bibliographisches Institut, c. 1963. v.9, 816p. (Der grosse Duden, hrsg. von Dr. Paul Greber, 7).
- FINK, Robert. Spanish stress assignment: a mixed phonological and morphological approach. *Glossa*, Burnaby, Can. 12(2): 105-24, 1978.
- FLEISCHER, Marion & ROSENTHAL, Erwin Theodor. *Estruturas gramaticais do alemão moderno*. São Paulo, E.P.U., c1977. xi+146p.
- GREBE, Paul et alii. *Duden: Bedeutungswörterbuch*. Mannheim, Bibliographisches Institut, c1970. v.10, 815p. il. (Das Standardwerk zur deutschen Sprache, hrsg. von Günther Drosdowski, 10).
- Duden Grammatik; Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. 3. neubearb. und erw. Aufl. Mannheim, Bibliographisches Institut, c. 1973. v.4, 763p. il. (Das Standardwerk zur deutschen Sprache, hrsg. von Günther Drosdowski, 4).
- HOOPER, Joan B. *An introduction to natural generative phonology*. New York, Academic Press, c. 1976. xvi + 254p. il.
- _____. The syllable in phonological theory. *Language*, Baltimore, 48 (3): *Universitas*, Salvador, (27): 13-28, out./dez. 1979

525-40, 1972.

- KIPARSKY, P. Über den deutschen Akzent. *Studia grammatica*. Untersuchungen über Akzent und Intonation im Deutschen. Berlin, 7: 69-98, 1973.
- KRAHE, Hans. *Lingüística germánica*. Trad. y notas de M^a. Teresa Zurdo. Madrid, Cátedra, 1977. 261p. il.
- LABOV, William. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia, University Press, c. 1972. xviii + 344p. il.
- LUSCHER, Carl & MARTENS, Peter. *Phonetik der deutschen Sprache*. München, Max Hueber, 1961. 294p.
- DER NEUE BROCKHAUS; Lexikon und Wörterbuch. 5. völlig neubearb. Aufl. Wiesbaden, F. A. Brockhaus, 1973. 5v. il.
- POLENZ, Peter von. *História da língua alemã*. Trad. Jaime Ferreira da Silva e António Almeida. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 1973. viii + 399p.
- SCHULZ, Dora & GRIESBACH, Heinz. *Grammatik der deutschen Sprache*. 9. neubearb. Aufl. von Heinz Griesbach. München, Max Hueber, c. 1972. xv + 475p.
- DER SPRACHBROCKHAUS; Deutsches Bildwörterbuch. 8. völlig neubearb. und erw. Aufl. Wiesbaden, F. A. Brockhaus, 1976. 835p. il.
- THEODOR, Erwin. *A língua alemã; desenvolvimento histórico e situação atual*. São Paulo, Herder, 1963. 434p. il.
- VENNEMANN, Theo. On the theory of syllabic phonology. *Linguistische Berichte*, Konstanz, 18: 1-18, 1972.
- WAHRIG, Gerhard et alii. *Das grosse deutsche Wörterbuch*. Gütersloh, C. Bertelsmann, 1966. 4182 columnas.